

WED, 19 JAN 2022

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Primeira emissão de bilhetes do tesouro de 2022 sem grande variação das taxas da dívida de curto prazo - FundsPeople Portugal

MACROECONOMIA

PRIMEIRA EMISSÃO DE BILHETES DO TESOURO DE 2022 SEM GRANDE VARIÇÃO DAS TAXAS DA DÍVIDA DE CURTO PRAZO

FundsPeople · 19 de janeiro de 2022



Créditos: Louis Paulin (Unsplash)



Portugal foi de novo aos mercados no espaço de duas semanas, desta vez concretizando a **primeira emissão de bilhetes do tesouro de 2022**. No total, emitiu **1.500 milhões de euros em dívida de curto prazo, 495 milhões de euros a 6 meses e 1.005 milhões de euros a 12 meses**

Como explica **Filipe Silva**, diretor de investimentos do **Banco Carregosa**, "a variação das taxas na dívida de curto prazo não tem sido grande". O último leilão que permite fazer a comparação foi realizado em julho de 2021, para o prazo de 12 meses. **"Face ao mesmo vemos a taxa subir dos -0,594% para os -0,574%, já nos 6 meses a taxa fixou-se nos -0,596%"**

Tempo de leitura: 2 min

O diretor de investimentos recorda "os bancos centrais têm estado sob alguma pressão, devido aos fatores como inflação, interrupção nas cadeias de abastecimento e elevados preços de energia, fatores que os levaram a iniciar os primeiros ajustes às suas políticas monetárias". Contudo, lembra também que **"ainda estamos numa fase de recuperação das economia", e, por isso, "não se esperam que estes ajustes sejam muito agressivos"**.

Desse modo, "os planos de compra de estímulos começaram a ser retrados e a expectativa dos mercados é que comecemos a assistir a subidas nas taxas de referência, movimento que já é visível nas taxas de médio e longo prazo mas que ainda **não afeta muito as de curto prazo**" algo que se confirmou neste leilão. Um cenário que na perspetiva de Filipe Silva "é muito importante, e em particular para Portugal, para poder continuar a beneficiar do cenário atual de taxas de juro baixas, para poder fazer face ao elevado nível de endividamento".

Do mesmo modo, recentemente **Mário Carvalho Fernandes**, CIO do Banco Carregosa, emita a mesma visão da casa. "Apesar da evolução da política monetária no sentido da normalização, ainda existe um longo caminho até se atingir esse estado, pelo que **as taxas de juro do mercado monetário se vão manter baixas e inferiores à inflação**". O mesmo cenário apontava ainda **Jorge Silveira Botelho**, CIO da **BBVA AM Portugal**, quando referia que "apesar de todo o entusiasmo em redor da temática da inflação, não há razões estruturais para achar que estamos sobre um novo regime inflacionário, muito menos ainda de esperar uma alteração da política de repressão financeira assente em taxas de juro nominais de curto prazo historicamente baixas e taxas de juro reais de longo prazo negativas".

MAIS VISTOS



Os maiores clientes da gestão de patrimónios no terceiro trimestre de 2021

Deseja ir a um spa? Este é um dos melhores do mundo e é português

Esta semana vou estar de olho... nos resultados das empresas relativos ao 4º trimestre

Fidelity reforça a sua equipa ibérica de Marketing com Marta Martín Bernad

1 2 >

NOTÍCIAS RELACIONADAS

12 de janeiro de 2022
Portugal surpreende com uma emissão a 20 anos

17 de janeiro de 2022
Janus Henderson | O último hurrah: o desvanecimento dos estímulos deixa os mercados por sua conta

17 de janeiro de 2022
Esta semana vou estar de olho... nos resultados das empresas relativos ao 4º trimestre

14 de janeiro de 2022
CMVM aponta ausência de conhecimento da indústria sobre finanças sustentáveis e greenwashing como riscos ESG para 2022

PROFISSIONAIS RELACIONADOS

Filipe Silva
Director de Investimentos
Banco Carregosa

Mário Carvalho Fernandes
Chefe Investment Officer
Banco Carregosa

1 2 >